

## GALERIA VERA CORTÊS

Daniel Blaufuks - *Hoje, nada*



*Un fotografo es un hombre que mira las cosas para fotografiarlas.*

Adolfo Bioy Casares

O trabalho de Daniel Blaufuks releva uma peculiar mistura entre (auto)biografia e análise histórica, viagem e registo diarístico, factografia e ficcionalidade, predisposições de uma atitude artística e meditativa sobre as realidades que habitamos e sobre o passado que as afecta, entre o colectivo e individual. Através da anotação de momentos, espaços e objectos da vida quotidiana, frequentemente submetida à articulação entre o valor histórico e o potencial rememorativo da fotografia, a obra de Blaufuks distingue-se também por uma persistente reflexão sobre a natureza e o potencial perceptivo da imagem.

*Hoje, nada* (resumo de um dia por Cesare Pavese em *O Ofício de Viver*) reúne um conjunto muito diversificado de fotografias e objectos – de várias séries anteriores e algumas obras inéditas – que nos dão a ver lugares, coisas, gestos imobilizados, bem como imagens que assinalam modos de inventariar e arquivar. Destacam-se os planos fechados e aproximados, à distância da mão, de um corpo. Podemos encarar aquelas como imagens vagas, difusas, esquivas, que parecem procurar contornar o seu referente. Ou podemos simplesmente assumi-las como asserções do carácter factício, precário e parcelar da imagem.

A exposição foi concebida no decurso de um movimento, ou melhor, de um recuo. Com que nos deparamos se os sinais autobiográficos e os indícios de vinculação histórica forem deslocados para um plano mais difuso e ambivalente, pretensamente para um nível menos condicionado pelas grelhas e lógicas habituais de significação e interpretação? Prevemos que esse movimento, perante a natureza e motivações do trabalho deste artista, nos conduza inevitavelmente a questões essenciais e persistentes sobre a nossa relação com as imagens, sobre o modo como estas nos mostram e encobrem coisas, dando-nos a perceber em que sentido as imagens nos dizem respeito, como nos olham e nos implicam.

Sem obedecer a nenhum fio cronológico ou temático, estas obras, distribuídas por quatro zonas distintas no interior do Pavilhão Branco, surgem como peças de uma realidade necessariamente fragmentária, desconexa e centrífuga. Um mundo em suspenso e sem horizonte, onde quase tudo está fora de campo. Neste contexto, torna-se ainda mais evidente a atracção de Blaufuks pelos domínios do literário, enquanto categoria fortemente conectada com o exercício especulativo e ficcional, com o valor de indeterminação das obras, enquanto formas e meios legítimos (e necessários) de representar e interpelar a realidade, reforçando as potencialidades da imagem enquanto signo que veicula o tempo enquanto imersão.

Daniel Blaufuks  
Hoje, nada

Curated by Sérgio Mah

Pavilhão Branco  
2019

## THE MEMORY OF IMAGES

*A photographer is a man who looks at things to photograph them.*

Adolfo Bioy Casares

Daniel Blaufuks' work reveals a peculiar combination of (auto)biography and historical analysis, journey and diaristic record, factography and fictionality, predispositions of an artistic and meditative attitude to the realities we inhabit and the past that affects them, between the collective and the individual. Through the annotation of moments, spaces and objects of everyday life, frequently subjected to the articulation between the historical value and rememorative potential of photography, Daniel Blaufuks' work is also distinguished by a persistent reflection on the nature and perceptive potential of the image.

The exhibition Hoje, nada [Today, nothing] (Cesare Pavese's summary of a day in *The Business of Living*) brings together a very diverse group of photographs and objects – some from previous series and several new works – which reveal to us places, things and immobilised gestures, as well as images that indicate methods of inventory and archive. In particular, the extreme close-up shots, a hand's length from a body, stand out. We can consider these to be vague, diffuse and elusive images, which apparently seek to evade their referent. Or, we can simply see them as assertions of the factitious, precarious and partial nature of the image.

The exhibition was conceived during a movement, or rather, a retreat. What do we encounter if autobiographical signs and traces of historical linkage are moved to a more diffuse and ambivalent plane, supposedly to a level less conditioned by the usual scales and logics of significance and interpretation? We anticipate that this movement, in the context of the nature and motivations of the artist's work, inevitably raises essential and persistent questions about our relationship with images, about the way in which they show and hide things from us, look at us and involve us.

Without following any chronological or thematic thread, these works, which are distributed over four distinct galleries at Pavilhão Branco, appear as parts of an essentially fragmented, disjointed and centrifugal reality. They allude to a suspended world with no horizon, where almost everything is out of the field. This context further accentuates Blaufuks' attraction to the literary domain as a category that is closely connected to the exercise of speculation and fiction, with the indeterminative value of the works as legitimate (and necessary) forms and means of representing and questioning reality, thus reinforcing the potential of the image as a sign that transmits time as immersion..

Sérgio Mah







# Daniel Blaufuks



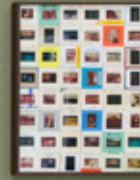
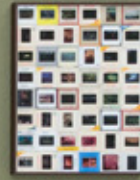
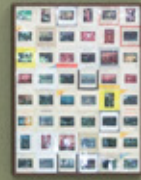
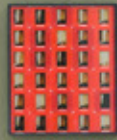
*The Ivory coloured porcelain group, 2014*  
Acrílico e grafite sobre papel / Acrylic and graphite on paper  
110 x 160 cm  
5 + 2 PA/AP

# Daniel Blaufuks



*Ecrã*, 2003 - 2010  
Papel fotográfico / Photographic paper  
80 × 103 cm  
3 + 1 PA / AP

*Cassetes da série / from the series O Arquivo*, 2007  
Impressão digital / Inkjet print  
110 × 160 cm  
3 + 2 PA / AP





# Daniel Blaufuks



*Untitled (Swiss Piece)*, 2019  
Conjunto de diapositivos / Set of slides  
31 × 21 cm  
Única / Unique

*Dia Positivo III (Wise Owl)*, 2012  
Conjunto de diapositivos / Set of slides  
41 × 31 cm  
Única / Unique

*Dia Positivo (Japan)*, 2012  
Conjunto de diapositivos / Set of slides  
41 × 31 cm  
Única / Unique



# Daniel Blaufuks



*China Palace* (da série / from the series *Andorra*), 2000 - 2019  
Papel algodão / Cotton paper  
120 x 160 cm  
3 + 1 PA / AP





# Daniel Blaufuks



*A Primeira Imagem*, 2012  
14 Polaroids  
14 × (30.5 × 23.5 cm)  
Única / Unique





# Daniel Blaufuks



*Untitled* (da série / from the series *Motel*), 2005  
Impressão digital / Digital print  
80 × 60 cm  
5 + 2 PA/AP







# Daniel Blaufuks



*Hoje, nada II*, 2019  
Papel algodão / Cotton paper  
120 x 160 cm  
3 + 1 PA / AP



*Prato*, 2010  
Papel fotográfico / Photographic paper  
104 x 79 cm  
3 + 1 PA / AP



# Daniel Blaufuks



20 de Julho de 2015 5:38, da série *Tentativa de Esgotamento* / 20 de Julho de 2015 5:38, from the series *Attempting Exhaustion*, 2016  
Impressão jato de tinta de pigmento sobre papel / Inkjet print on paper  
110 x 160 cm  
3 + 1 PA / AP



21 de Setembro de 2015 3:10, da série *Tentativa de Esgotamento* / 21 de Setembro de 2015 3:10, from the series *Attempting Exhaustion*, 2016  
Impressão jato de tinta de pigmento sobre papel / Inkjet print on paper  
35 x 54 cm  
3 + 2 PA / AP

# Daniel Blaufuks



*Hoje, nada I*, 2019  
Papel algodão / Cotton paper  
110 x 160 cm  
3 + 1 PA / AP



*Breakfast*, 2005  
Impressão jato de tinta de pigmento sobre papel / Inkjet print on paper  
35 x 54 cm  
3 + 2 PA / AP

# Daniel Blaufuks



*O Fotógrafo*, 2012  
Cianotipia / Cyanotype  
30,5 × 23,5 cm  
Única / Unique

*Eternal Camera 1 e / and Eternal Camera 2*, 2018  
Espelho polido, grafite / Polished mirror, graphite  
21,8 × 30,5 cm cada / each  
3 + 2 PA / AP

**Daniel Blaufuks**

Lisboa, 1963

Daniel Blaufuks vive e trabalha em Lisboa. Tem trabalhado na relação entre fotografia e literatura, através de obras como *My Tangier* com o escritor Paul Bowles. Mais recentemente, *Collected Short Stories* apresentou vários diptícos fotográficos numa espécie de “prosa de instantâneos”, um discurso baseado em fragmentos visuais, que insinuam histórias privadas a caminho de se tornarem públicas. A relação entre o público e o privado, a memória individual e a memória colectiva tem sido, aliás, uma das constantes interrogações no seu trabalho.

Utiliza principalmente a fotografia e o vídeo, apresentando o resultado através de livros, instalações e filmes. O seu documentário *Sob Céus Estranhos* foi apresentado no Lincoln Center em Nova Iorque. Algumas das suas exposições foram no Fondazione Palazzo Magnani, Reggio Emilia, Italy Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Palazzo delle Papesse, Siena, LisboaPhoto, Centro Cultural de Belém, Lisboa, Elga Wimmer Gallery, New York e PhotoEspaña, Madrid, onde o seu livro *Sob Céus Estranhos* recebeu o prémio de melhor edição internacional do ano de 2007. Neste ano foi galardoado igualmente com o prémio BES Photo. O seu livro *Terezín* foi publicado pela editora Steidl, Göttingen.

Em 2011 expôs no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e já em 2014 no Museu Nacional de Arte Contemporânea em Lisboa.

Daniel Blaufuks recebeu o prémio AICA/MC/FMB de artes plásticas 2016.

## Daniel Blaufuks

Lisbon, 1963

Daniel Blaufuks lives and works in Lisbon. He has been working on the relation between photography and literature, through works like *My Tangier* with the writer Paul Bowles. More recently, *Collected Short Stories* displays several photographic diptychs in a kind of “snapshot prose,” a speech based on visual fragments that give indication of private stories on their way to become public. The relation between public and private and individual and collective memory, has been one of the constant interrogations in his work.

He has been showing widely and works mainly in photography and video, presenting his work through books, installations and films. The documentary *Under Strange Skies*

was shown at the Lincoln Center in New York. His exhibitions include: Fondazione Palazzo Magnani, Reggio Emilia, Italy, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, Palazzo delle Papesse, Siena, LisboaPhoto, Centro Cultural de Belém, Lisbon, Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, PhotoEspaña, Madrid, where his book *Under Strange Skies* received the award for Best Photography Book of the Year in the International Category in 2007, the year he received the BES Photo Award as well. He published *Terezín* with Steidl, Göttingen.

In 2011 he had a solo show at the Museum of Modern Art in Rio de Janeiro and in 2014 at the National Museum of Contemporary Art in Lisbon.

Daniel Blaufuks received the AICA/MC/FMB Award for Visual Arts in 2016.



# GALERIA VERA CORTÊS